

Editorial

O quarto número do volume 21 da revista *Gestão & Produção* chega com artigos distribuídos entre as áreas de estratégia e organização do trabalho, pesquisa operacional e métodos quantitativos, qualidade e planejamento e controle de produção e logística. É uma edição composta por 15 artigos de autores procedentes de 17 organizações de ensino, pesquisa e extensão do Brasil e do exterior.

O primeiro trabalho, de Francisco Lima (DEP/UFGM) e Francisco Duarte (COOPE/UFRJ), trata da integração da ergonomia aos projetos de engenharia considerando as especificações ergonômicas e as configurações de uso, com foco em situações de trabalho em plataformas *offshore*. O segundo artigo, de Gilbert Cardoso Bouyer (DEENP-UFOP), analisa os problemas causados pelo cognitivismo de que tudo é físico na ergonomia e na segurança do trabalho. O centro da discussão é que a metáfora “trabalhador como máquina” não é meramente uma crença isolada nas práticas ergonômicas no Brasil, mas a base da estrutura experiencial que envolve valores, interesses, objetivos, práticas e teorias e que causa acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. O terceiro artigo, de Celina Hoffmann, Luciana Davi Traverso e Roselaine Ruviano Zanini (todas da UFSM), mostra os antecedentes, medidores e efeitos do trabalho no processo de adoecimento dos servidores com deficiência que trabalham no serviço público federal de Santa Maria por meio da aplicação do Itra (um instrumento composto por quatro escalas), para um perfil dos antecedentes, medidores e efeitos do trabalho no processo de adoecimento, além de avaliar algumas dimensões da relação entre trabalho e processo de subjetivação.

O quarto artigo, de Elisa Botta e Julio Donadone (UFSCar), analisa o surgimento e o crescimento do mercado de consultorias em sustentabilidade no Brasil, bem como suas formas de organização. Por meio de um banco de dados e entrevistas são apresentadas as principais características dessas empresas brasileiras e as formas de relacionamento que elas possuem com as consultorias internacionais, mostrando uma cartografia dos polos de influência desse mercado e suas representatividades. O quinto artigo, de Flávia Camioto (UFTM) e Daisy Rebelatto (EESC/USP), analisa a possibilidade

de contribuição ambiental por meio da alteração da matriz energética do setor industrial de ferro gusa e aço do Brasil, por meio do método *Top-Down*, proposto pelo IPCC. Além disso, a partir dos dados de consumo energético, foi realizada a quantificação das emissões de CO₂ supondo a mudança da matriz energética desse setor, para efeito de comparação das emissões

O sexto artigo, de Simone Sehnem (UNOESC) e Adriana Rossetto (UNIVALI), mostra um modelo teórico de análise que viabiliza o entendimento das relações que se estabelecem entre estratégia ambiental e desempenhos econômico e ambiental de frigoríficos, integrando gestão e estratégias ambientais e a abordagem de recursos oriunda da *Resource Based View* (RBV), para esclarecer o vínculo entre essas relações e a utilização de recursos tangíveis e intangíveis pela empresa. O sétimo artigo, de Renato Quintal (Corpo de Intendentes da Marinha do Brasil) e Branca Terra (UERJ), analisa de modo comparativo os elementos constitutivos das políticas organizacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) e da gestão da propriedade industrial em instituições de pesquisa (IP) no Brasil.

O oitavo artigo, de Eline Tanaca, Hildo De Souza Filho e Gilberto Ganga (DEP-UFSCar), propõe um modelo de avaliação dos fornecedores do Programa de Aquisição de Alimentos da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (SMAA) do município de São Carlos, SP, utilizando um *scorecard* que avalia e classifica o desempenho dos agricultores familiares cadastrados no referido programa de política pública. O nono artigo, de Rafael de Deus, Bruno Seles e Karina Vieira (UNESP de Bauru-SP), apresenta uma revisão sistemática nas bases de dados da ISI Web of Science e do Scopus sobre as barreiras e motivadores da adoção da ISO 26000 nas organizações, focando a construção da responsabilidade social corporativa nas organizações brasileiras.

O 10º artigo, de Clarissa Almeida e Ana Nunes (UFC), propõe um conjunto de indicadores de avaliação de desempenho para os sistemas de gestão ambiental e de segurança e saúde no trabalho de uma empresa certificada pelas normas NBR ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007, a fim de melhorar o desempenho desses sistemas e contribuir

para os processos de melhoria contínua. O 11º artigo, de Luciano Garcia e Luiz Paulillo (DEP-UFSCar), trata da percepção de eficácia, dos mecanismos de coordenação e da coesão relacional de uma central de negócios antes e após a sua fusão com uma central de maior porte. Por meio de uma abordagem qualitativa de pesquisa e no sentido de aferir as percepções dos entrevistados com relação à eficácia da rede estudada, a efetividade de seus mecanismos formais e informais de coordenação e a intensidade das relações para a coesão, o trabalho realizou entrevistas semiestruturadas com os integrantes da referida central para compreender a percepção de eficácia desses integrantes da rede, os aspectos de coordenação e a coesão relacional obtida. O 12º artigo, de Fernando Viana (Universidade de Fortaleza), José de Paula Barro Neto (Universidade do Ceará) e Miguel Añez (Universidade do Rio Grande do Norte), mostra o nível de contribuição da gestão da cadeia de suprimento para a vantagem competitiva relacional nos setores têxtil e de calçados brasileiros através de um estudo de casos múltiplos.

O 13º artigo, de Priscila Paraboni, Luiz Henrique Rodriguez (ambos da UNISINOS) e Rosiane Serrano (IFRS), mostra como foi a aplicação do Pensamento Sistêmico (SENGE, 2012) durante o processo de desenvolvimento de um novo curso de graduação tecnológica em uma instituição de ensino superior, em busca da análise do lançamento, no tempo e no espaço, identificando os impactos sistêmicos do lançamento do novo curso. O 14º artigo, de Lauren Bataglin (UFSCar de Sorocaba), trata das dificuldades de as instituições fazerem uma gestão eficiente de todas as operações necessárias para mitigar a vulnerabilidade das comunidades afetadas em desastres naturais. O trabalho desenvolve um modelo de programação estocástica inteiro-misto cujo objetivo é determinar a localização de

centros de auxílio para as vítimas de desastres e o planejamento da distribuição de suprimentos necessários à sobrevivência (medicamentos, alimentos, itens de higiene, entre outros) das unidades de abastecimento até os centros de auxílio, pautando-se em dados gerados a partir do desastre na Região Serrana do Rio de Janeiro, em janeiro de 2011. O 15º artigo é de Fernanda Siqueira Souza, Danilo Cuzzuol Pedrini e Carla Schwengber ten Caten (UFRGS), o qual propõe um fluxograma de orientação para aplicação de índices de capacidade em um processo de torneamento. O trabalho está pautado em um gráfico de controle que detecta se o processo está ou não sob controle estatístico, distinguindo entre causas comuns e causas especiais. Após o processo estar sob controle, é utilizada a técnica de índices de capacidade do processo, que verifica se ele atende às especificações de engenharia/projeto. A aplicação correta do tipo de gráfico de controle e índice de capacidade é essencial para a correta análise dos dados. Assim, o presente estudo apresenta um fluxograma para direcionar a escolha dessas ferramentas para processos com variáveis de resposta não correlacionadas, correlacionadas dependentes das variáveis de controle e autocorrelacionadas. O uso do fluxograma foi ilustrado através da sua aplicação em um processo de torneamento de uma empresa do ramo de equipamentos agrícolas. O processo foi monitorado por gráficos de controle de regressão múltipla, sendo sua capacidade avaliada utilizando-se os índices de capacidade para gráficos de controle baseados em modelos de regressão. Este número da *Gestão & Produção* fecha com o artigo de Pereira e Politano (UFSCar), que apresenta um exemplo de aplicação do método de pesquisa-ação para a solução de um problema de sistema de informação em uma empresa produtora de cana-de-açúcar do estado de São Paulo.

Boa Leitura!

Prof. Dr. Luiz Fernando Paulillo
Editor-Chefe